

DEVOÇÃO AO SENHOR BOM JESUS DO LIVRAMENTO: LUGAR DE MEMÓRIA E ATUALIZAÇÃO

Luciana Dias Procópio Silva¹

Mabel Salgado Pereira²

Ronan Jesus da Costa Silva³

RESUMO

Este artigo analisa a devoção católica ao Senhor Bom Jesus do Livramento da cidade de Liberdade/MG. Destaca a religiosidade presente na relação da devoção com a imagem e aponta para a capacidade de atualização da fé que a memória do Cristo sofredor possui neste processo devocional. Descreve os resultados obtidos da pesquisa realizada na festa do Jubileu do ano de 2019, como o perfil do devoto e o mapeamento do campo religioso do cristão presente na pequena cidade mineira.

Palavras-chave: Devoção – Catolicismo – Bom Jesus do Livramento – Memória - Atualização

1 INTRODUÇÃO

Este artigo⁴ aborda o tema da devoção popular, de caráter penitencial, que se desenvolve em torno da imagem do Senhor Bom Jesus do Livramento, na cidade de Liberdade/MG desde o século XVIII.

¹ Bacharel em Teologia pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora. Mestranda em Letras pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora.

² Doutora em História Social pela Universidade de Minas Gerais e professora do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora.

³ Bacharel e Licenciado em História pela Universidade Federal de São João Del Rey, graduando em Teologia no Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora.

⁴ É fruto do projeto de Iniciação Científica apresentado pelo curso de Teologia ao Centro de Pesquisa, do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, edital 2019.

Os resultados obtidos com a pesquisa encontram-se analisados em dois blocos. No primeiro bloco, destacamos a relação da imagem do Senhor Bom Jesus do Livramento com a memória do Cristo sofredor, procurando identificar os elementos que consideramos importantes para o processo de atualização desta perspectiva devocional.

No segundo momento, analisamos os dados obtidos através do trabalho de campo desenvolvido na cidade durante o processo da pesquisa. Estes encontram-se divididos em duas partes. Na primeira, buscamos traçar, a partir de dados estatísticos, o perfil do devoto, com números sobre a irradiação da devoção, sexo, idade e número de peregrinações; na segunda parte, apresentamos o mapa do campo religioso de outras denominações cristãs, destacando as denominações e data de fundação, respectivamente.

Com esta pesquisa buscamos elencar e analisar dados para a compreensão desse movimento religioso que atravessa séculos em terras mineiras, assim como gerar dados que poderão ser aproveitados pelos agentes eclesiais em suas futuras diretrizes pastorais, no sentido de fortalecer este rico patrimônio religioso, que é a devoção ao Senhor Bom Jesus do Livramento.

2 LUGAR DE MEMÓRIA

A devoção ao Senhor do Bom Jesus foi o “culto mais difundido no período colonial” (MATOS, 2001, p. 205). Centrada em Jesus Cristo, essa espiritualidade tem um duplo eixo: a paixão e a compaixão. Os fiéis que a ela se ligam manifestam sua religiosidade por meio de dois enfoques complementares: primeiro, a aceitação do sofrimento pessoal, unido à paixão do próprio Cristo; segundo, a solidariedade para com o sofrimento do outro. Entre as diversas manifestações dessa forma de devoção recortamos para este projeto o culto ao Senhor do Bom Jesus do Livramento, que encontra-se presente desde o século XVIII, no antigo arraial do Livramento, hoje cidade de Liberdade no sul de Minas Gerais, cuja circunscrição eclesial pertence à Arquidiocese de Juiz de Fora.

A imagem sobre a qual se desenvolveu a devoção ao Senhor Bom Jesus do Livramento atravessou os séculos, transformou a antiga Paróquia em Santuário e, recentemente, em Basílica Menor, e é o eixo central deste estudo que se propõe a analisar, nesta seção, a devoção popular e, ao mesmo tempo, o seu lugar de memória e atualização do sofrimento humano.

A imagem, exemplar único no Brasil, tem sua datação próxima dos anos de 1720-1750 e se refere a uma segunda imagem do Bom Jesus. A primeira imagem, com cerca de 30 cm de altura, chegou à localidade com as primeiras missões catequéticas. Os padres jesuítas, ainda na primeira metade do século XVIII, construíram, no alto da colina, uma primeira capela para abrigar a pequena imagem trazida de Portugal. Mais tarde, essa capela, atual sacristia da Basílica Menor, transformou-se na ermida, atual presbitério, do Senhor Bom Jesus do Livramento, ainda hoje preservada. Foi no entorno da primeira capela que os primeiros moradores começaram a se fixar, originando o povoado de Livramento e a devoção ao Bom Jesus.⁵

O registro oficial sobre a origem da segunda imagem, objeto deste estudo, perdeu-se no tempo. Devido ao seu preciosismo técnico e ao forte impacto visual, a devoção popular passou a atribuir sua autoria a um velho peregrino desconhecido identificado como São José, o pai terreno e adotivo de Jesus Cristo. Segundo o relato popular, o peregrino, de passagem pelo local, ao saber do desejo dos moradores de terem uma nova imagem de Jesus flagelado, ofereceu-se para esculpi-la solicitando apenas algumas ferramentas e um local fechado para que pudesse trabalhar em troca de alguma remuneração. Após os três dias do acordo firmado, a imagem, de dimensões humanas e talhada sobre uma peça única de cedro, estava pronta e o velho peregrino havia desaparecido sem nenhuma remuneração, deixando sua obra de arte para trás (NASCIMENTO, 2006).

Segundo a documentação preservada, a Irmandade do Senhor Bom Jesus do Livramento, aprovada pelo Bispado de Mariana, pelo então bispo

⁵ Liberdade/MG. Disponível em:

> <https://www.liberdademg.com.br/CONHECENDO%20A%20PAR%D3QUIA.htm> <
Acesso em: 05 ago. 2019.

Dom Antônio Ferreira Viçoso (1844-1875), data de 30 de novembro de 1870, conforme estatuto preservado no Arquivo Histórico da Cúria Metropolitana de Juiz de Fora (NASCIMENTO, 2006).

As diversas formas de devoção popular encontradas no catolicismo brasileiro, herdeiras das tradições medievais e trazidas pelos colonizadores portugueses, se multiplicaram em diversas manifestações (WECKMANN, 1993). Estas foram identificadas a partir do Concílio Vaticano II como religiosidade popular (PEREIRA, 2003) e tida como um dos preciosos tesouros da Igreja Católica da América Latina (BENTO XVI, 2007), pois encontra-se presente no cotidiano do povo e na experiência natural da vida. Constitui-se por expressões, gestos e atitudes que revelam a relação pessoal do devoto com Deus. Estas práticas exteriores de piedade podem ser expressas de muitas formas: ao beijar a Cruz, na devoção aos santos, nas romarias e nas peregrinações, entre tantas outras formas. A devoção constitui um dos modos de expressão do catolicismo popular tradicional, forma que se tornou mais comum no Brasil no período colonial do que o catolicismo da elite portuguesa (TAVARES, 2013).

O catolicismo popular tradicional se estabeleceu principalmente nas zonas rurais e trouxe como uma de suas principais características a capacidade de acolher a diversidade dos excluídos na colônia portuguesa, como os pobres, ex-escravos, índios destribalizados e todos os tipos de mestiços. Foi o principal pilar que formou e sustentou a espiritualidade da sociedade brasileira e, além de trazer o santo para o centro da sua religiosidade, apresenta a relação entre o devoto e o santo de uma forma pessoal, intimista e até familiar (TAVARES, 2013).

No universo particular dessa experiência de fé e de suas diversas formas de expressão, a noção do devoto sobre os santos não acompanha a ideia instituída pela Igreja Católica oficial. Os santos são pessoas dotadas de liberdade e vontade próprias, habitam o céu e a terra. Estão junto de Deus, razão para terem poderes sobrenaturais, e dos homens, através de suas imagens que são consideradas como a própria pessoa do santo e não apenas a sua representação. Nessa experiência popular, o fiel estabelece com o santo uma relação própria, ele é o seu confidente com capacidades para resolver os seus problemas em troca do pagamento de alguma promessa. A evidência do

santo no culto popular pode ser observada nas festas, nas procissões e visitas aos santuários por romeiros e peregrinos (TAVARES, 2013).

Essa fé não institucionalizada é marcada por uma relação de fidelidade e por um sistema de trocas simbólicas, visivelmente registradas pelos ex-votos, expostos nas salas dos milagres dos tradicionais santuários. Neste sentido, a “devoção ao Santo constitui para o fiel uma garantia do auxílio celeste para suas necessidades. A lealdade ao Santo manifesta-se sobretudo no exato cumprimento das promessas feitas” (AZZI, 1994, apud PEREIRA, 2003). Trata-se de uma relação *sui generis* para o contexto religioso, pois assume feições de caráter contratual. Assim, no processo de implantação das devoções herdadas da Europa, nasce também a devoção ao Bom Jesus, imagem do Cristo flagelado, que na visão popular ocupa o mesmo lugar de outros santos (PEREIRA, 2003).

A devoção ao Cristo sofredor, que surge no Brasil com os marginalizados pelo sistema colonial, devido ao intenso sofrimento corporal vivido pelo Jesus histórico, traz a penitência como uma de suas principais características. O esforço físico do peregrino é parte integrante da sua devoção. Transpor longas distâncias para se chegar ao santuário, fazer longas caminhadas descalço, suportar a multidão do dia da festa do santo, além do sofrimento individual que o devoto carrega em seu coração ou, até mesmo, no corpo, é momento fundamental da manifestação de sua devoção que alimenta a fé, proporciona grande conforto espiritual e traz a certeza de que sua oração será ouvida.

A imagem do Senhor Bom Jesus do Livramento, esculpida com os braços sobrepostos à frente, como se estivesse atado pelos pulsos, com expressão facial extenuada, o corpo sangrando e retalhado pelas marcas da violência a que foi exposto, apoiada sobre o pé esquerdo e, parcialmente, sobre o pé direito, parece estar a caminho, mesmo diante da dor e da injustiça. A obra, retrato do momento da flagelação ordenada por Pilatos, descrita em Jó 19,1, revela, através da dor física, algumas das complexas dimensões do sofrimento experienciados por Jesus Cristo, o que gera grande identificação do fiel. A profundidade do sacrifício do Deus que se fez homem, que ultrapassa a racionalidade e as dimensões física, emocional, social e espiritual, pode ser identificada no hino do servo sofredor:

Não tinha beleza nem esplendor que pudesse atrair o nosso olhar, nem formosura capaz de nos deleitar. Era desprezado e abandonado pelos homens, homem sujeito à dor, e familiarizado com o sofrimento, como pessoa de quem todos escondem o rosto; desprezado, não fazíamos caso nenhum dele. E, no entanto, eram nossos sofrimentos que ele levava sobre si, nossas dores que ele carregava. Mas nós o tínhamos como vítima do castigo, ferido por Deus e humilhado. Mas ele foi trespassado por causa das nossas transgressões, esmagado por causa das nossas iniquidades. O castigo que havia de trazer-nos a paz, caiu sobre ele, sim, por suas feridas fomos curados. Todos nós como ovelhas, andávamos errantes, seguindo cada um o seu próprio caminho, mas *lahweh* fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós cada um se desviava pelo seu caminho; mas o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós (Is 53, 2b-6).

A imagem do Senhor Bom Jesus do Livramento, de um Deus flagelado, sangrando e que morre na cruz, gera grande identificação com os mais pobres, oprimidos, marginalizados e com todos aqueles que, de alguma forma, sofrem. “Cristo é considerado como um aliado, como um companheiro, como um sofredor como eles” (BOURDIEU, 1997, apud PEREIRA, 2003). É a imagem de um Deus que sofre e vence, que supera a morte, por isso motiva os devotos a imitarem-no, a resgatarem a esperança e impedirem o desespero. A contemplação do sacrifício divino na imagem sofrida e castigada de Jesus Cristo flagelado é ancoradouro para o fiel suportar o sofrimento humano. Entre os corpos reais dos devotos e o corpo simbólico do Filho de Deus o sofrimento é o ponto de complementação, de convergência e de encontro do humano com o divino.

O fiel, ao visitar a imagem do Senhor Bom Jesus do Livramento, vai para tocar, mesmo que sobre um vidro, através do seu corpo, o corpo do próprio Deus flagelado. Essa imagem, que choca pela expressão de dor e sofrimento, registra um momento anterior à crucificação e representa toda a Paixão de Jesus Cristo, revela-nos incontáveis sofrimentos humanos, como a fome, o desemprego, as doenças, a violência urbana, o sofrimento dos migrantes que abandonam suas terras e são marginalizados, do negro, das mulheres que ainda sofrem exclusão social e são vítimas de diversos preconceitos e violências, os diversos casos de injustiça social e tantas outras situações de miserabilidade humana impossíveis de se relacionar neste momento. Nas palavras de Rubem Alves:

É isto que horroriza e espanta, neste Deus que se vê, bem no fundo nos olhos de Jesus de Nazaré: Deus crucificado, sacrificado, Deus mulher - grávida, gerando mundo novo, redenção, lágrimas, Deus que chora... É sobre isto que nos fala o corpo de um crucificado: a dor da espera. Deus vítima: é necessário esperar (ALVES, 1992, apud PEREIRA, 2003, p. 85).

O sofrimento humano, pertencente à categoria do mistério intangível e incomunicável, é continuamente atualizado através da identificação de cada fiel que se depara com a imagem do Cristo flagelado, que traz nas marcas físicas da violência o registro de tantas outras violências veladas. Diante de um Deus que também sofre, o fiel encontra consolo e força para ir além dos seus problemas. As múltiplas gotas de sangue que escorrem pelo corpo do Senhor Bom Jesus do Livramento, destacadas em alto relevo por material que resiste aos séculos, ao qual a devoção popular atribui a importância do rubi, revelam o realismo da transcendência da dor pela misericórdia divina para o devoto peregrino.

A imagem, preciosidade da arte sacra colonial, é a imagem de um Deus que se fez humano, que conheceu intimamente o sofrimento porque sentiu na sua carne, como qualquer ser humano, as dores físicas, morais e emocionais da injustiça e da incompreensão. Através do seu olhar que carrega o peso da dor da humanidade, mas que é complacente, surge o convite para o devoto aproximar-se e escutar o que Ele, por entre os lábios semiabertos, parece querer dizer: “Vinde a mim todos os que estais cansados sob o peso do vosso fardo e eu vos darei descanso” (Mt 11,28).

O corpo humano real, diante do corpo simbólico do Senhor Bom Jesus do Livramento, assume, neste momento, papel preponderante na manifestação da devoção; ele é, ao mesmo tempo, suporte da dor e receptor da graça. Ao se colocar fisicamente diante de Jesus Cristo para oração e contemplação, o devoto já experimenta algum alívio para o seu corpo, conhece a transcendência da piedade divina sobre a dor humana. É através da linguagem corporal no espaço sagrado, da visita à imagem, do toque e do beijo na imagem e de diversas outras manifestações físicas de piedade, que o devoto peregrino revela sua realidade sofrida e extravasa as suas dores e sofrimentos.

3 DEVOÇÃO E ATUALIZAÇÃO

A Irmandade do Senhor Bom Jesus do Livramento insere-se no movimento do catolicismo popular colonial. Suas preocupações, registradas no estatuto, são semelhantes às das demais irmandades dedicadas ao culto do Bom Jesus encontradas no Brasil. Trata-se, portanto, de um catolicismo de caráter penitencial, no qual a Paixão de Jesus Cristo é parte central desse modelo, estabelecendo uma relação dinâmica entre imagem e o devoto.

Entretanto, os primeiros registros da irmandade, enquanto movimento organizado de acordo com um estatuto, data da implantação da Reforma Católica Ultramontana do século XIX, cujo modelo centra-se nos sacramentos e na mediação do clero (PEREIRA, 2005).

Assim, a história do processo devocional do Senhor Bom Jesus do Livramento, da mesma forma que os demais santuários tradicionais encontrados em solo brasileiro, foi marcada por transformações que refletem mudanças estruturais em termos de sua organização, sendo o processo reformista do século XIX o seu marco divisor. Os leigos, antes dirigentes, serão substituídos por padres, especialmente das congregações religiosas oriundas da Europa, dentro de um projeto de modernização do catolicismo. Os novos agentes, imbuídos de uma missão civilizatória, pretendiam realizar uma purificação do catolicismo popular tradicional.

No século XX, contexto das comemorações do centenário da criação da Irmandade do Senhor Bom Jesus do Livramento, em 1971, a igreja matriz de Liberdade/MG foi elevada a santuário local, permanecendo desta forma até alçar o título de santuário arquidiocesano, por decreto do então arcebispo Dom Eurico dos Santos Veloso (2002-2009), em setembro de 2005, tornando-se o único santuário da Arquidiocese de Juiz de Fora.

O ano de 2018 marca uma nova etapa do movimento religioso do santuário do Senhor Bom Jesus do Livramento, centro da fé católica da paróquia de Liberdade, momento em que ascende à categoria de **Basílica Menor**, título concedido pela Santa Sé, a pedido do atual arcebispo metropolitano de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira.

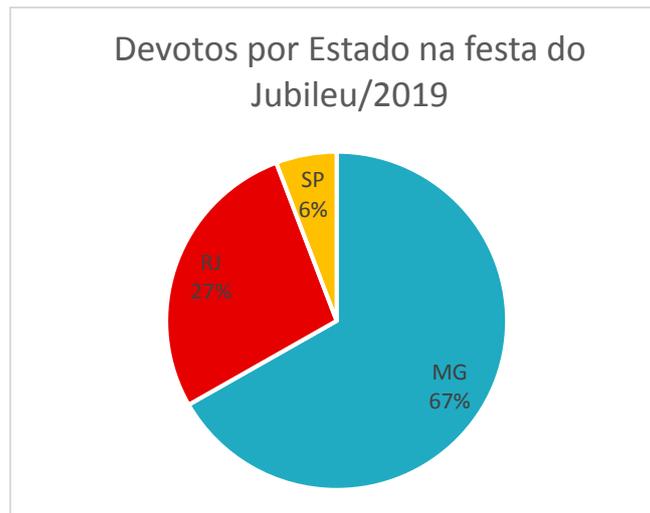
3.1.1 O perfil do devoto

O esquema evolucionista, no qual se funda parte do pensamento moderno, segue certa inclinação de perceber o catolicismo popular como algo do passado que, naturalmente, irá desaparecer. No entanto, nossa percepção caminha no sentido da contramão dessa visão evolucionista, pois, de acordo com nossa pesquisa, percebemos um catolicismo popular tradicional vivo, plenamente ativo, reinventando-se através da interação e do diálogo com o catolicismo moderno e clerical.

Os devotos seguem para a Basílica Menor de Liberdade/MG, pois têm a certeza de que o sagrado está lá, concreto, material, sensível, passível de ser visto e tocado. Foi no espaço de festividade da tradicional festa do Jubileu ao Senhor Bom Jesus do Livramento, ocorrida no dia 14 de setembro de 2019, momento de maior fluxo de devotos, que nosso grupo de pesquisa buscou uma maior proximidade com os fiéis, com o intuito de elaborar uma mostra do seu perfil.

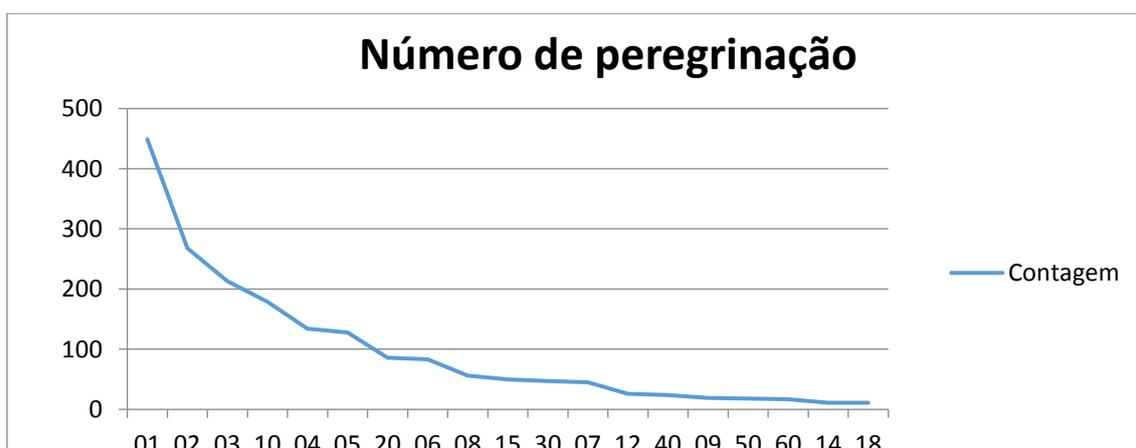
A fim de cumprir esse objetivo da pesquisa, elaboramos um pequeno questionário a ser aplicado individualmente, não muito extenso, isso porque tínhamos a preocupação de não gerar grande intervenção ou incômodo naquele momento tão especial do percurso do devoto. Desta forma, foram aplicados 1945 questionários que, em seguida, foram analisados com recursos do campo da estatística.

Uma primeira preocupação que orientou nossas questões foi, inicialmente, perceber a irradiação que a devoção alcança neste momento. Isso porque os estudos em torno dessas manifestações conceituam o espaço de peregrinação dentro de um círculo sagrado, que pode ser de alcance nacional, regional ou local. Essa representação está expressa no seguinte gráfico:



O gráfico acima nos revela que o nível de irradiação da devoção ao Senhor Bom Jesus do Livramento pode ser considerado de abrangência regional. Neste sentido, podemos afirmar que esse evento religioso, nascido de uma devoção local, ainda no século XVIII, inicia seu processo de deslocamento abrangendo cidades do seu entorno, chegando mesmo a alcançar Estados fronteiriços, conforme gráfico abaixo.

No sentido de complementar essa informação, levantamos também junto aos devotos a frequência com que eles se dirigem à festa do Jubileu do Senhor Bom Jesus do Livramento. O gráfico abaixo é bastante revelador dessa dinâmica, conforme podemos observar.



Nos últimos anos podemos perceber que a curva segue numa crescente. O número é bastante positivo no que se refere à promoção da devoção,

especialmente no último ano, no qual registramos a presença de 449 devotos em sua primeira peregrinação, ou seja, 23,08% dos entrevistados.

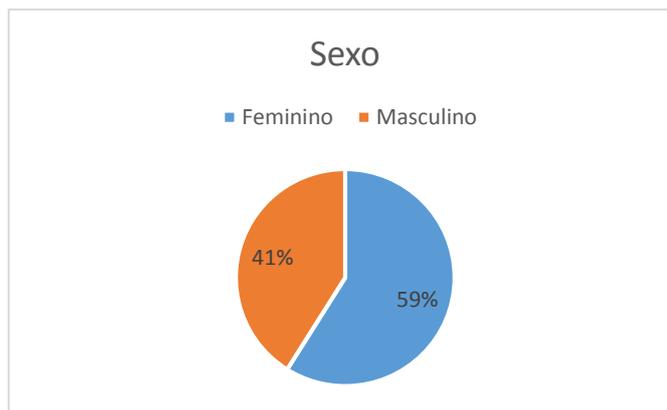
Diversos elementos podem ser elencados na tentativa de explicar o número crescente de devotos que se dirigem a Liberdade para acompanhar as festividades em torno da imagem do Senhor Bom Jesus do Livramento, desde um maior esforço dos agentes eclesiásticos envolvidos na promoção da comemoração até mesmo um maior alcance dos meios de comunicação disponíveis. Da mesma forma, ressaltamos que a data da comemoração, este ano foi no sábado, 14 de setembro, pode ter influenciado na disponibilidade de muitos devotos.

Entretanto, devemos retomar o sentido que atesta a devoção: o seu caráter penitencial. Diversos estudiosos do tema denominam a relação entre o devoto e a imagem do Senhor Bom Jesus como dialética barroca (STEIL, 2001). Através da penitência, se realiza um processo de identificação entre o sagrado e o profano: o Bom Jesus sangra através de sua imagem, identificando-se com as tribulações dos devotos. Vida e morte, alegria e dor, alívio e sofrimento apontam para a diluição de fronteiras, que permite ao devoto ressignificar toda a negação do cotidiano evocando o triunfo, da mesma forma que o Cristo venceu a morte, ressuscitando para a salvação de toda a humanidade.

Ainda sobre o caráter penitencial da devoção, vale destacar que a Basílica Menor conta com uma sala de ex-votos, testemunho público das promessas feitas em momentos de maior sofrimento e, ao mesmo tempo, das graças alcançadas. A sala conta com os mais variados elementos, em diversas formas, como: fotos, muletas, capacetes e quadros, entre outros.

Enfim, os números do gráfico apontam para a facilidade de crescimento da devoção porque a dor e o sofrimento humano são elementos inerentes à vida humana. Assim, os devotos do Senhor Bom Jesus cada vez mais buscam estes espaços, pois são demarcados de significados que apontam para a memória da superação dos infortúnios da vida e indicam o caminho da esperança.

Outra questão que norteou nosso trabalho buscava identificar o sexo dos devotos, chegando ao resultado que segue:

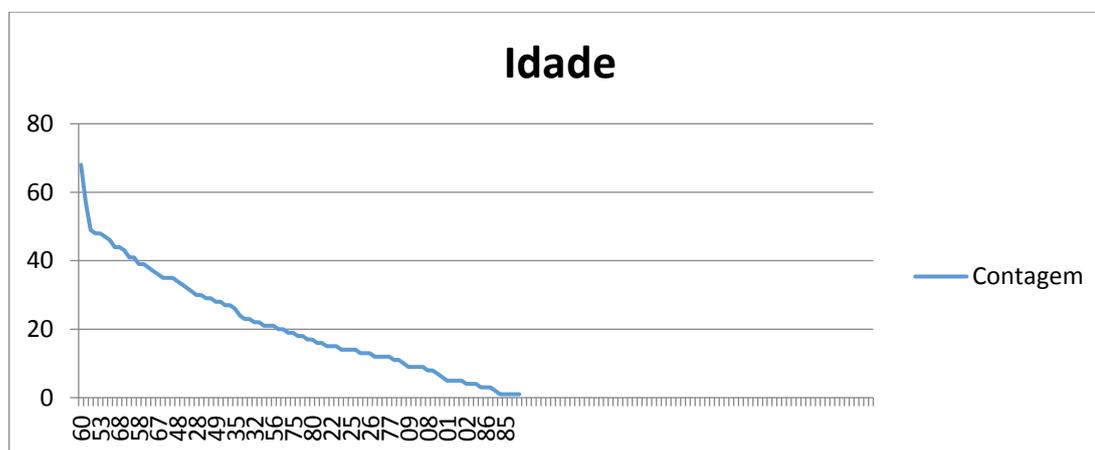


Analisar esses dados nos remete, mais uma vez, à primeira parte deste texto, no qual sugerimos uma identificação do sofrimento humano com o do próprio Cristo. Neste sentido, podemos compreender que os números refletem uma correlação positiva entre a religiosidade devocional ao Senhor Bom Jesus do Livramento e o sentido estratégico que as mulheres atribuíram, desde os primórdios do Cristianismo, ao filho de Deus. A sintonia de Jesus com as mulheres é revelada em diversas passagens bíblicas, valendo recordar neste momento, especialmente, o Evangelho de Jó 4, assim como a passagem de Mc 15, 40-41, que narra a presença firme das mulheres no momento do seu calvário (HOORNAERT, 1997).

O número marcante do sexo feminino na festa do Jubileu do Senhor Bom Jesus do Livramento apenas nos confirma a compreensão que as mulheres alcançaram dos ensinamentos do próprio Cristo, que sempre pregou o amor ao próximo e a não violência, sem distinção de sexo, mesmo que ao seu redor ainda persista, em larga escala, resquícios de opressão e menosprezo pelo simples fato de serem mulheres.

Neste sentido, acreditamos que o sofrimento imposto ao próprio Cristo é hoje ressignificado no universo feminino, seja no enfrentamento de situações adversas como chefes de famílias, especialmente em momentos de crise econômica, ética e moral a que são submetidas, como um mecanismo de defesa, ou mesmo de resignação, mas, sobretudo, como esperança, como um processo de verossimilhança. Daquele que venceu a morte e ressuscitou, cujo exemplo é capaz de guiá-las no sentido de reorganização da sua própria experiência no mundo.

Seguindo nossa estratégia de traçar um perfil do devoto que hoje aflui em direção à Basílica Menor do Senhor Bom Jesus do Livramento, passamos ao próximo gráfico que nos parece bastante revelador: a idade dos devotos. Alcançamos o seguinte resultado:



Os dados indicam que a maioria dos entrevistados tinha entre 53 (cinquenta e três) e 65 (sessenta) anos. Esses números, que são apenas exploratórios neste momento, podem contribuir para os estudos que começam a surgir sobre a temática religião e idade, ainda pouco abordado nos meios acadêmicos. Da mesma forma, podem ajudar os agentes eclesiais na elaboração de novas diretrizes, objetivando alcançar o público mais jovem.

As estatísticas brasileiras apontam para o envelhecimento da população e, neste sentido, é importante destacar o valor da religiosidade para esse grupo. Estudiosos da Psicologia apontam possíveis associações entre religiosidade, qualidade de vida e bem-estar subjetivo. Segundo Cardoso; Ferreira (2009), a participação em atividades religiosas e o aumento da devoção pessoal tendem a aumentar com a idade e contribuem positivamente para a manutenção de níveis de bem-estar subjetivo.

No que se refere à devoção ao Senhor Bom Jesus do Livramento devemos destacar que a presença de elementos que se enquadram no que a OMS (Organização Mundial da Saúde) denomina de Terceira Idade, ou que estão próximos de alcançá-la, pode ser entendida como meio de um consolo espiritual, ou seja, um senso capaz de ressignificar os sentimentos da própria experiência, elaborados num momento de maior compreensão da dor e

do sofrimento a que foram, e ainda são, submetidos ao longo da vida. Neste sentido, o caráter devocional à imagem ao Senhor Bom Jesus do Livramento pode ser analisado como uma contribuição eficaz de suporte aos devotos.

3.1.2 - O novo contexto religioso de Liberdade

O movimento religioso encontrado na cidade de Liberdade/MG, no momento da elevação à categoria de Basílica Menor, difere-se enormemente dos tempos em que a devoção ao Senhor Bom Jesus do Livramento chegou à região. Naquele século o catolicismo era a única expressão de fé do povo que vivia na localidade.

Catalogar o mapa religioso da cidade no tempo presente foi, no contexto desta pesquisa, uma forma que encontramos de envolver os alunos de outras denominações religiosas interessados no projeto de Iniciação Científica e, ao mesmo tempo, elencar dados para os agentes eclesiais promotores da devoção ao Senhor Bom Jesus, que poderão, no futuro, ser considerados em suas ações.

Os dados revelam que atualmente o movimento religioso de Liberdade encontra-se dividido entre diversos ramos do Cristianismo, que emergem com vigor com a abertura de pequenos templos religiosos e confirmam os números do último censo do IBGE, realizado no ano de 2010, que demonstram o crescimento das denominações evangélicas no país. O quadro religioso da pequena Liberdade se insere neste contexto, conforme podemos observar abaixo.⁶

Denominação religiosa	Ano de fundação
Assembleia de Deus – Ministério Madureira	1966
Igreja Cristã do Brasil	1979
Assembleia de Deus – Ministério Taubaté	2000
Igreja Batista	2003
Assembleia de Deus - Ministério Renascer em Cristo	2009

⁶ Todas as denominações foram visitadas pelos alunos envolvidos no projeto em trabalho de campo realizado na cidade de Liberdade/MG em 15/06/2019. Dados das diversas denominações o são fruto de entrevistas com os seus respectivos pastores.

Descrever os grupos religiosos presentes hoje nas cidades do interior não é tarefa fácil. Isso porque se trata de um fenômeno religioso dinâmico, em constante mutação e pouco afeito às classificações (DIAS: RODRIGUES; PORTELLA, 2003). Neste momento interessa-nos apenas registrar a presença destas denominações em Liberdade.

Mapear o campo religioso de uma cidade do interior, com uma população estimada em apenas 5.069 habitantes⁷, na qual encontramos uma tradição religiosa que remonta ao período colonial, considerada atualmente pelos católicos que lá afluem como um verdadeiro patrimônio do catolicismo devocional, mostra-se interessante diante da revelação que esses dados demonstram, ou seja, que a devoção ao Senhor Bom Jesus do Livramento, capital religioso que moldou a vivência religiosa do povo durante séculos, não foi capaz de manter a unidade entre os cristãos, especialmente a partir da segunda metade do século XX.

Mesmo diante de todas as ações dos agentes eclesiais responsáveis pelo espaço devocional, como as reformas implantadas ao longo do tempo, o que se verifica não é a unidade dos habitantes em torno da devoção, mas a sua dispersão por outras denominações que não cultuam a imagem do Senhor Bom Jesus do Livramento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabe ressaltar, nesta sessão, que o processo devocional de caráter penitencial do catolicismo popular tem as imagens como um elemento indispensável, pois estas assumem o importante papel de conduzir o devoto a Deus e de ser instrumento de sua memória. Para o devoto as imagens não são veneradas em si mesmas, elas são reveladoras do Sagrado, são verdadeiras pontes para o Mistério de Deus, apontam para outra realidade que ultrapassa

⁷ Dados de acordo com o censo do IBGE (Instituto Brasileiro Geografia e Estatística), censo 2010. Disponível em: > <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/liberdade.html><. Acesso em: 12 de Nov. de 2019.

qualquer tentativa de racionalização. Assumem a categoria do sobrenatural e, diferentemente das imagens não sagradas, são capazes de, pela fé, transformar as tristezas em alegrias, a doença em saúde, a violência em paz. São importantes meios de preservação e anúncio de todo conteúdo revelado. É esta lógica que nos permite compreender a devoção ao Senhor Bom Jesus do Livramento e o culto a sua imagem.

Do ponto de vista organizacional não percebemos uma completa tensão entre catolicismo popular, de caráter penitencial centrado na imagem, com o modelo moderno, de cunho sacramental e orientado pelo clero. O que observamos é uma complementaridade entre esses modelos, numa permanente relação de trocas.

Sobre o perfil do devoto, devemos recordar ao leitor que não estamos afirmando que a mostra aqui apresentada representa uma realidade perfeita, trata-se apenas de um olhar realizado a partir de dados coletados com uma determinada metodologia de pesquisa. Com essa representação esperamos colaborar com possíveis tomadas de decisões dos agentes eclesiais no sentido de ampliar e enriquecer, ainda mais, a vivência desta face da espiritualidade cristã, a devoção ao Senhor Bom Jesus do Livramento, patrimônio religioso da Igreja Católica.

Finalmente, considerando que o Cristianismo jamais foi uniforme e que, mesmo nos primórdios, antes mesmo de sua instituição formal, o próprio Jesus era chamado para mediar entre seus seguidores, devemos ressaltar que a presença de outras denominações na pequena comunidade de Liberdade/MG, não é um privilégio apenas dessa cidade, pelo contrário, reflete a nova paisagem religiosa que se delineia no campo religioso brasileiro, especialmente a partir do século XX. Porém, o que consideramos mais importante neste contexto, é a percepção de que o “capital” religioso da tradicional devoção do Senhor Bom Jesus do Livramento, por si só, não é capaz de manter a unidade dos cristãos na pequena cidade, fato que aponta para uma necessária ação mais positiva dos agentes eclesiais, no sentido de busca da unidade perdida.

DEVOTION TO SENHOR BOM JESUS DO LIVRAMENTO: LANDSCAPES OF MEMORY AND RENEWAL

ABSTRACT

This article analyzes the catholic devotion to the Senhor Bom Jesus do Livramento (“Good Lord Jesus of the Deliverance”) of the Brazilian city of Liberdade (Minas Gerais). It emphasizes the religiosity found in the devotion to the image and highlights the ability of renewing the faith on Christ’s suffering memory in this devotional process. It describes the results of the research conducted at the Jubilee festival of 2019, such as the profile of the devotee and the mapping of the Christian religious landscape found at the small Minas Gerais’ village.

Keywords: Devotion – Catholicism – Lord Jesus of the Deliverance – Memory - Renewal

REFERÊNCIAS

BENTO XVI, PAPA. **Sessão inaugural dos trabalhos da V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe**. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2007/may/documents/hf_ben-xvi_spe_20070513_conference-aparecida.html. Acesso em: 05 ago. 2019.

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Jerusalém**. Nova edição ver. e ampl. São Paulo: Paulus, 2002.

CARDOSO, Myrian Cristina da Silva; FERREIRA, Maria Cristina. Envolvimento religioso e bem-estar subjetivo em idosos. **Psicologia: Ciência e Profissão**. Brasília, vol. 29, n. 02, 2009. Disponível em: >http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932009000200013&lng=pt&nrm=iso&tling=pt<. Acesso em: 15 de Nov. 2019.

DIAS, Zwinglio Mota; RODRIGUES, Elisa, PORTELLA, Rodrigo (Orgs.). **Protestantes, Evangélicos e (neo) pentecostais: História, Teologias, Igrejas e perspectivas**. São Paulo: Fonte Editorial, 2013.

HOORNAERT, Eduardo. Presença marcante da mulher. In: _____. **Cristãos da terceira geração (100-130)**. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 72-79.

LIBERDADE. Disponível em:

><https://www.liberdademg.com.br/CONHECENDO%20A%20PAR%D3QUIA.htm><

Acesso em: 05 ago. 2019.

MATOS, Henrique Cristiano José. **Nossa História**: 500 anos de presença da Igreja Católica no Brasil. Tomo I. Período Colonial. São Paulo: Paulinas, 2001.

NASCIMENTO, Clérison Wagner. **Irmandade do Senhor Bom Jesus do Livramento**: permanência e combinações. 2006. 50 f. Trabalho de Iniciação Científica (Graduação em História)-Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2006.

TAVARES, Thiago Rodrigues. A religião vivida: expressões populares de religiosidade. **Sacrilegens**. Juiz de Fora, v. 10, n. 2, p. 35-47, jul-dez/2013.

Disponível em: ><http://www.ufjf.br/sacrilegens/files/2014/07/10-2-4.pdf><

Acesso em: 12 ago. 2019.

PEREIRA, Mabel Salgado. **Romanização e Reforma Ultramontana**: Igreja Católica em Juiz de Fora (1890-1924). Juiz de Fora: Notas & Letras, 2005.

PEREIRA, José Carlos. A Linguagem do Corpo na Devoção Popular do Catolicismo. **Rever**. Revista de Estudos da Religião. N. 3, 2003, p. 67-98.

Disponível em: https://www.pucsp.br/rever/rv3_2003/p_pereira.pdf. Acesso em: 12 ago. 2019.

STEIL, Carlos Alberto. Catolicismo e cultura. In: VALLA, Victor Vincent (Org.) **Religião e cultura popular**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p. 09-40.

WECKMANN, Luis. **La herencia medieval del Brasil**. México: Fondo de Cultura Económica, 1993.